

## **Produção Industrial do Nordeste nos nove primeiros meses de 2019**

O nível de atividade industrial, no Nordeste, apresentou taxa positiva em setembro de 2019 (3,3%), frente ao mês imediatamente anterior, em intensidade superior à nacional (0,3%). Porém, nas demais bases de comparação para setembro de 2019, a indústria regional assinalou resultados negativos, com desempenho inferior ao da média do País. Em relação a setembro de 2018: -3,8% (Nordeste) e +1,1% (Brasil); no que se refere ao acumulado de janeiro a setembro: -4,3% (Nordeste) e -1,4% (Brasil); no acumulado de 12 meses: -3,5% (Nordeste) e -1,4% (Brasil). Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A evolução da indústria no acumulado dos nove primeiros meses, dos anos de 2014 a 2019, pode ser observada no Gráfico 1. Este mostra que, no ano de 2014, teve início o processo de desaceleração industrial, tanto em nível nacional (-2,7%), quanto regional (+0,1%). Os anos seguintes, de 2015 e 2016, foram caracterizados pelo agravamento da crise, também para ambos. Note-se, contudo, que a intensidade da queda foi maior para a média brasileira do que para a nordestina que chegaram, respectivamente, a -7,5% e -3,3%, em 2016, pior ano para o setor, até então. Brasil e Nordeste ensaiaram reação no nível de atividade industrial, em 2017 e 2018, neste caso com melhor desempenho da indústria nacional, frente à regional, diante da base de comparação mais reduzida. A indústria nordestina só voltou a apresentar resultado positivo no acumulado dos nove primeiros meses de 2018 (+0,9%). Mas ambos retornaram a taxas negativas em 2019, desta vez com queda maior no Nordeste (-4,3%), ante -1,4%, no Brasil.

Assim, em 5 anos, desde 2015 (Gráfico 1), a taxa de crescimento da produção industrial da Região, referente ao acumulado dos nove primeiros meses de cada ano, se mostrou positiva apenas uma vez, em 2018 (+0,9%), voltando a cair em 2019 (-4,3%), pior resultado do período.

No Nordeste, o índice de janeiro a setembro de 2019 (-4,3%) refletiu o recuo na indústria extrativa (-6,6%) e de transformação (-4,1%). Dentre as 14 atividades pesquisadas da indústria de transformação, 8 assinalaram crescimento (Gráfico 2), em especial: bebidas (+11,9%); produtos de metal (+11,0%); metalurgia (+6,6%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (+6,4%), e minerais não-metálicos (+1,3%). Negativamente, tiveram maior variação: veículos, reboques e carrocerias (-15,1%); outros produtos químicos (-12,9%); celulose e papel (-12,7%), e alimentos (-7,5%).

Note-se que, assim como ocorreu no País (-9,8%), a indústria extrativa do Nordeste (-6,6%) foi responsável por puxar ainda mais para baixo a média geral da indústria regional (-4,3%). Quanto a indústria de transformação, observou-se relativa estabilidade no País (-0,1%), mas retração na Região (-4,1%).

Complementando a análise do quadro industrial, a pesquisa “Sondagem Industrial”, publicada mensalmente pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), busca identificar o desempenho recente e as expectativas dos empresários para os próximos seis meses. Seus índices comumente variam de 0 a 100 pontos, considerando os 50 pontos como uma linha divisória entre resultados positivos e negativos, em relação ao mês anterior.

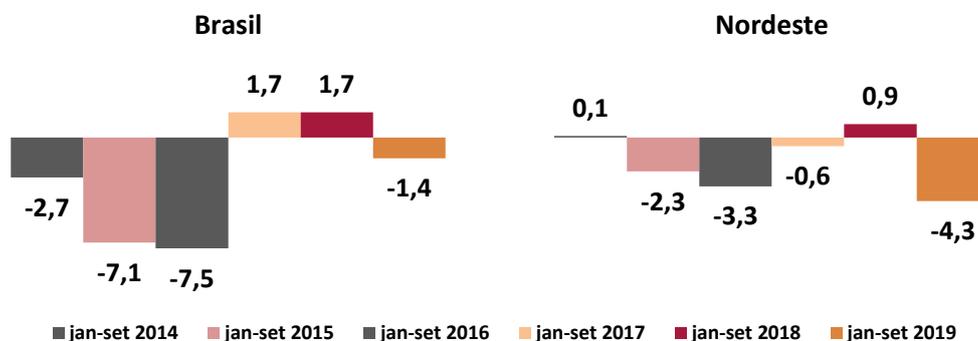
Dentre os resultados encontrados para o Nordeste, a Sondagem confirmou crescimento na produção em setembro (52,1 pontos), frente a agosto; estabilidade no número de pessoas empregadas, diante do índice de número de empregados (49,8) muito próximo dos 50 pontos, e UCI (Utilização da Capacidade Instalada) da indústria regional subindo 4 p.p. (pontos percentuais), de 67% para 71%. Neste patamar, a UCI ficou apenas 1 p.p. abaixo da média histórica para o mês (72%), na série iniciada em 2011, mas 4 p.p. inferior à média do mês, para o período 2011 a 2013 (75%), quando a indústria apresentou maior crescimento. Estes resultados apontam para avanços, embora ainda assinala a ociosidade industrial nordestina.

O índice de intenção de investimento, captado em outubro, melhorou (de 54,1 para 57,8 pontos), contudo, os demais índices nordestinos de expectativa apresentaram, em geral, redução na passagem de setembro para outubro: demanda (de 59,7 para 58,7); compra de matérias-primas (de 55,9 para 55,1); número de empregados (de 51,4 para 50,8), e quantidade exportada (de 52,4 para 52,8). De qualquer modo, os índices de expectativa da Região permanecem acima dos 50 pontos, significando que os empresários continuam otimistas para os próximos 6 meses.

Para os resultados referentes ao terceiro trimestre do ano, a pesquisa verificou melhora nas condições financeiras das empresas, com aumento nos índices de satisfação com o lucro operacional (42,4 pontos) e com a situação financeira (46,9). Houve leve aumento na percepção de facilidade de acesso ao crédito (de 40,4 para 40,7), mas este índice ainda se encontra no nível em que os empresários reportam dificuldade de acesso a recursos financeiros, ou seja, abaixo dos 50 pontos.

Autora: Liliâne Cordeiro Barroso, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Evolução da taxa de crescimento da produção industrial (%) – Brasil e Nordeste – acumulado de jan-set, de 2014 a 2019 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 2 - Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) – Nordeste – acumulado de jan-set, de 2019 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaborado pelo ETENE/BNB, com dados do IBGE.

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima. Estagiário Visitante: David de Carvalho Schopfer. **Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.